

## LÚDICO E PRÁTICAS SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

Urandy Alves de Melo<sup>1\*</sup>; Jeferson Silva da Cruz<sup>2</sup>; Orientador: Prof. Drn. Henrique Miguel De Lima Silva<sup>3</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba, R. Baraúnas, 351, universitário. CEP: 58.429- 500, Campina Grande, PB, Brasil.  
E- mails:urandyuepb@yahoo.com.br;jefersonaluno1@hotmail.com;henrique.miguel.91@gmail.com*

### Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar o lúdico e as práticas sociais. Para atingir esse objetivo refletiu sobre o trabalho docente na educação de crianças, bem como compreendeu que a utilização do lúdico nas atividades escolares faz com que as crianças adquiram no ensino-aprendizagem conhecimentos mais apropriados para a sua evolução e formação contínua. Neste sentido, foi feito um estudo bibliográfico, baseando-se nas teorias de: Albuquerque & Ferreira (2010), Almeida (2000), Carbonell (2012), Davidov (1998), Dohme (2003), dentre outros teóricos envolvidos em ludicidade e práticas sociais. Resultados desse estudo constataram que o lúdico, tomando como base as dificuldades cotidianas do aprendizado das crianças, evidencia nas atividades letivas e tomadas pelos docentes uma predominância das atividades de práticas sociais como: alfabetização, leitura e letramento em sala de aula. Dessa maneira, concluiu que o lúdico no ensino-aprendizagem das crianças como prática social, desenvolve melhor a sua escrita e leitura cotidiana, contribuindo, assim para o seu raciocínio, as suas reflexões de mundo, a sua espontaneidade e a sua criatividade.

**Palavras-chave:** Crianças, Lúdico, Práticas sociais.

<sup>1</sup>Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba

<sup>2</sup> Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba

<sup>3</sup>Professor Orientador. Graduado em Letras Português, Inglês e suas Literaturas pela UPE. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FUNESO. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo CINTEP. Mestre em Linguística pela UFPB. Doutorando em Linguística pela UFPB Membro do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - LAFE/UFPB. Membro do Projeto Variação Linguística na Paraíba - VALPB/UPB. Membro do Grupo de Estudos em Cognição e Ensino – COGENS/UFPB. Membro do Grupo de Estudos em Aspectos Psicológicos e Sociais da Aprendizagem – GPAPSA/UFPB.

## LÚDICO AND SOCIAL PRACTICES: REFLECTIONS ON TEACHING WORK IN CHILDREN'S EDUCATION

Urandy Alves de Melo<sup>1\*</sup>; Jeferson Silva da Cruz<sup>2</sup>; Orientador: Prof. Drn. Henrique Miguel De Lima Silva<sup>3</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba, R. Baraúnas, 351, universitário. CEP: 58.429- 500, Campina Grande, PB, Brasil.  
E- mails:urandyuepb@yahoo.com.br;jefersonaluno1@hotmail.com;henrique.miguel.91@gmail.com*

### ABSTRACT:

This work aims to analyze the playful and social practices. In order to reach this objective, the teacher reflected on the teaching work of children, as well as understood that the use of play in school activities makes the children acquire in the teaching-learning more appropriate knowledge for their evolution and continuous training. In this sense, a bibliographic study was done, based on the theories of Albuquerque & Ferreira (2010), Almeida (2000), Carbonell (2012), Davidov (1998), Dohme (2003) among other theorists involved in social practices. Results of this study showed that the ludic, based on the daily difficulties of the children's learning, shows in the activities taught and taken by the teachers a predominance of activities of social practices such as literacy, reading and literacy in the classroom. In this way, he concluded that the ludic in the teaching-learning of children as a social practice, develops his writing and reading everyday, thus contributing to his thinking, his reflections of the world, his spontaneity and his creativity.

**Keywords:** Children, Playful, Social practices.

<sup>1</sup>Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba

<sup>2</sup> Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba

<sup>3</sup>Professor Orientador. Graduado em Letras Português, Inglês e suas Literaturas pela UPE. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FUNESO. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo CINTEP. Mestre em Linguística pela UFPB. Doutorando em Linguística pela UFPB Membro do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - LAFE/UFPB. Membro do Projeto Variação Linguística na Paraíba - VALPB/UPB. Membro do Grupo de Estudos em Cognição e Ensino – COGENS/UFPB. Membro do Grupo de Estudos em Aspectos Psicológicos e Sociais da Aprendizagem – GPAPSA/UFPB.

## INTRODUÇÃO

O lúdico, enquanto prática social é indispensável no ensino- aprendizagem das crianças, uma vez que estas precisam, inicialmente, aprender, socializar e entender as suas dinâmicas socioculturais de interações.

Acreditamos que a partir do lúdico as crianças possam a passar por mudanças gradativas de forma qualitativa e, dessa maneira, como detalhadamente em questões da sociedade que deve servir para os professores que administram suas práticas sociais e de docência.

Não podemos deixar de ressaltar, também que, em questões são vistas as bases comuns do estruturalismo do ensino que está condicionado a condições de dignas de remuneração no trabalho dos professores, para dar suporte à prática pedagógica a exemplo de materiais ou recursos básicos utilizados pelos docentes nas atividades lúdicas com as crianças em suas atividades escolares.

A partir dessa prerrogativa, os professores terão suas oportunidades de oferecer melhores condições de crescimento, fazendo com que as crianças tenham uma aprendizagem, dependentemente de desafios encontrados em sua vida social.

Com o passar do tempo, eles no educar com o lúdico pode prepará-las para lidar com seus problemas, os quais são dificuldades existentes na participação societária, provavelmente possibilitando o engajar das relações educativas e democráticas, assim como as estrutura de ensino que são permitidas em sociedade.

Compreender estes aspectos é indispensável para a melhoria da/na formação de professores no Brasil. Dessa maneira, optamos por uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico para entender a relevância do lúdico, enquanto prática social para formação da educação infantil.

Acreditamos que para isso, ser levando, ainda mais em conta é necessário promover cursos de capacitação como uma das iniciativas trabalhadas de forma priorizada pelos governos, que assim, possivelmente os docentes reverteriam melhor as suas práticas lúdicas na situação em que se encontra a educação atual.

Infelizmente, apesar de políticas públicas decorrentes de inevitáveis precariedades para uma melhoria no ensino básico, percebe-se o descaso com esses profissionais e as condições precárias de investimento, para que eles tentem algo novo em suas iniciativas de ensino durante o ano letivo com os seus educando.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O LÚDICO NO ENSINO

O processo de formação da/na educação básica sempre foi motivo de inúmeras pesquisas ao longo da história da humanidade. Deixamos ao menos em teoria, de pensar no ensino, puramente, formal, para compreender a inerente necessidade de práticas reflexivas, contextualizadas e, sobretudo, que considerem o psicológico das crianças.

Davidov (1988), em sua hipótese reflete que a escola soviética (VIGOTSKI, LEONTIEV, LURIA, BLONSKI, etc), transmitindo a experiência social pela humanidade no período precedente de sua história sob sua tese fundamental, criando condições determinadas para o desenvolvimento psíquico da criança, realizado pelos adultos que organizam a sua vida e que, desde o começo esse desenvolvimento está mediatizado por sua educação e ensino.

No caso das práticas lúdicas, percebe-se que estas se encaixam diretamente nas necessidades de formação do sujeito, sobretudo por considerar todas as dimensões do ser humano.

Além disso, compreende-se que:

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2.003, p, 113).

Percebe-se, dessa maneira, que há entre os membros da cultura um sentido simbólico e cultural no esforço em que a criança faz para que como um adulto realize suas práticas que isso, ao ser traduzido na cultura evidencia seu componente social, desempenha no desenvolvimento infantil um papel fundamental, ao mesmo tempo em que se explicita uma socialização vertente com o lúdico. Por isso, a partir da prática lúdica as crianças tornam-se desempenhadas sob o domínio de conhecimentos coletivamente e orientadas por processos pedagógicos, que sublinhados em sala de aula pelos professores possibilitam um eixo central e específico em sua capacidade de aprendizagem.

Além disso, concebe-se que a prática lúdica é considerada espontânea e que deve ser vivida na sala de aula para realizarmos desejos, fantasiarmos, sonharmos, vivermos como crianças e valorizarmos os processos de ensino - aprendizagem, que são cada vez mais significativos na dinamização dos gestores escolares.

O trabalho lúdico, neste sentido acontece a partir de quando o educador no convívio com as crianças seleciona brincadeiras, brinquedos e jogos, os quais são necessários para as atividades primárias, os benefícios, os aspectos sociais, físicos e intelectuais, a percepção e o sentido de saber auxiliar no desenvolvimento das crianças nas situações de aprendizagem dentro da sala de aula.

Dessa maneira, percebe-se que o lúdico promove:

um estado de bem-estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo. Atinge a zona superior do nosso ser e só pode ser comparada à impressão que temos por uns instantes de participar de uma ordem superior cuja potência sobre-humana nos ilumina (FREINET, 1998, p.304).

Em nosso país a Educação Infantil é uma modalidade da Educação Básica que atende as crianças com zero, onze meses e cinco anos de idade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394, seção II, Art. 29), a Educação Infantil é oferecida em complemento a família, para promover a ampliação de suas experiências e de seus conhecimentos, estimulando a convivência social, a transformação da natureza, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social da criança nas condições adequadas de trabalho realizado pelos docentes. A ludicidade na Educação Infantil desenvolve as experiências de interações em regras perante nossa sociedade.

Neste sentido, é através dos brinquedos que as crianças conseguem mais capacidade de socialização, autonomia, plenitude e identidade.

Vygotsky (1991), segundo sua teoria, afirma que para a construção de sua compreensão da realidade como atividade social da criança e da própria personalidade é a brincadeira que entende o poder do ser, de fazer de conta, pois as atividades lúdicas presentes em todos os tipos de brincadeiras estão, além de regras e das características apresentadas no universo da imaginação. É importante acrescentar que as práticas lúdicas não representam uma fórmula mágica que irá sanar a emoção, o comportamento, os problemas de aprendizagem na educação das crianças.

Mas essas práticas lúdicas representam meios de auxiliarem na aprendizagem, adentrando no contexto de valorização escolar, por ser uma prática integral e social.

Por meio dessa prática social é que as crianças aprendem a respeitar as regras, propiciar o desenvolvimento do raciocínio e da inteligência, o que favorece a simulação de situações, estimulando a criatividade e o imaginário, aliviando tensões, antecipando soluções de problemas, bem como elevando a auto-estima e ensinando a sensibilizar o seu desenvolvimento físico-motor.

Dessa maneira, o lúdico é considerado uma proposta físico-mental que permite as crianças imaginarem, fazerem, criarem ou funcionarem como um laboratório que facilita a sua aprendizagem. Em relação ao desenvolvimento das brincadeiras no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, o lúdico como atividade principal secundarizar-se e na idade pré-escolar, satisfaz os motivos das crianças. Estas são capazes de operar essas brincadeiras, constituindo em seu ambiente a compreensão de um mundo que inclui certos objetos.

As atividades, assim devem ser concebidas como instrumentos facilitadores, trazendo alegria para que elas, além de utilizar seus recursos, para que elas tenham a oportunidade de organizar seu mundo ao redor da comunicação, utilizando-se da expressão, da socialização, da construção do pensamento, do sonhar e do brincar.

## **EDUCAÇÃO LÚDICA**

Segundo a teoria de Vigotski (2004), na educação escolar pressupõe uma influência prolongada premeditada e organizada no desenvolver de um órgão. Portanto, condições pelas quais se desenvolvam nas crianças o que lhes falta são tarefas fundamentais na escola para consolidar, de fato as ferramentas imprescindíveis, as funções psicointelectuais e superiores do ser humano.

Ainda em se tratando desta questão em torno da educação lúdica, estudiosos e povos de todas as épocas dizem que a efetivação da aprendizagem é através dela que as crianças conseguem desenvolver as suas habilidades.

O lúdico é diferente nos dias de hoje, mas é praticado no cotidiano por meio dos jogos e brinquedos, implicando-se em diferentes estratégias, desde a antiguidade.

Em um olhar sobre a imaginação Freire (1997, p. 46) explica que: A criança produz conceitos, em forma de ação interiorizada retorna depois da prática, incorpora as estruturas de pensamento, como se atravessasse uma ponte estreita em atividades que na prática se materializam, a exemplos de: saltar de um rio largo, repartir a comida feita ou modificar sua fantasia imaginada.

Essa mudança em seu trajeto de ação ao pensamento representa o indivíduo como criança, para que ele expresse-se compreensivelmente nos brinquedos simbólicos referentes à ação da ludicidade, encarnando suas relações, que as utiliza em sua imaginação.

Neste sentido, o professor tem um papel indispensável, uma vez que:

é o adulto, na figura de professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28).

Dessa maneira, no universo social as representações que o sujeito professor faz, sofisticada em jogos, pois, contudo jogar aplicando a prática lúdica é uma prática social, que é fundada sob condições necessárias no trabalho realizado para a eficácia da aprendizagem das crianças.

Acrescenta-se, em relação aos fundamentos essenciais da educação lúdica que se devem promover condições suficientes para socializar o conhecimento e, neste sentido, o educador deve estar preparado no sentido real, verdadeiro e funcional, garantido, assim a realização de suas atividades e levando as mesmas adiante, já que ele tem um profundo conhecimento de seu trabalho letivo que será colocado em prática social (ALMEIDA, 2000).

Assim, a interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas fazem-se necessário para que na construção do conhecimento, o lúdico contribua com o educador e a criança, promovendo as atividades direcionadas aos objetivos e estabelecendo as brincadeiras, para que se tenha um caráter pedagógico.

Kramer (2009) ressalta que a reelaboração e a redefinição do currículo, através de sua prática cotidiana torna-se essencial, para o aperfeiçoamento contínuo dos professores e a importância da atualização pedagógica, principalmente em uma perspectiva crítica dos conhecimentos a serem produzidos.

É necessário, entretanto acabar com o preconceito de que não se pode mais brincar, pois o lúdico como uma alavanca de aprendizagem explora as brincadeiras, as quais são aproveitadas, de forma intensa em situações, para aprendermos algo novo e que poucos consideram de suma importância há alguns anos nas instituições de ensino.

Apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais que todo profissional de educação deve saber a analisar a atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor, revisão e reflexão sobre a prática docente, para que se efetive a necessária transformação do ensino.

Esta prerrogativa, por sua vez, constitui em programas de formação continuada que cumpram a função de suprir as deficiências da formação inicial em espaços privilegiados de investigação didática, orientando na educação a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas, para privilegiar a produção de novos materiais (BRASIL, 1998 p.66).

Os conhecimentos lúdicos na Educação Infantil avançam a reflexão da maioria dos professores na sua atuação pedagógica, dando lhes possibilidades, inclusive para os que não dominam b Sendo assim, a formação continuada para os professores (as) faz-se necessária e aprimora a prática pedagógica na educação. Demandas relacionadas ao posicionamento levam profissionais no campo pedagógico a possibilitar uma maior interação com as crianças em suas atividades lúdicas, levando cada criança a responder questões específicas e a reconhecer-se dentro do contexto educacional.

## **PRÁTICAS SOCIAIS SOBRE O LÚDICO**

No contexto educacional o trabalho docente incide ações, planejamento, práticas articuladas com o lúdico, com as realidades das crianças para garantir a diversidade, as unidades geracionais e a heterogeneidade do ensino-aprendizagem.

O docente tem seu papel fundamental em ajudar a revelar a auto - imagem do aprender, para que elas possam ver a partir de outras sua identidade própria. Com uso de sua sabedoria em determinadas atividades elas junto, com a orientação do docente procuram promover saberes, devendo desfazer de estigmas de preconceito e, assim acolher sua bagagem cultural em seus conhecimentos prévios que são considerados e levados por meio da valorização de práticas sociais.

Carregar a diversidade como ponto central é uma característica envolta da experiência e do fracasso, que ocorre na vida, mas, se muitas vezes aspectos educativos, delineiam peculiaridades algumas crianças vêm sofrendo exclusão, ao mesmo tempo em que pensam em adequados padrões de uma educação com mais qualidade.

Oralidade e leitura, nas práticas lúdicas, devem promover reflexões sobre o contexto em que as crianças encontram-se inseridas, adentrando nas abordagens que diz respeito à escrita nas aulas que faz com que os professores vejam os desafios a ser superados.

Para isso, os mesmos devem planejar suas aulas a partir de suas demandas sociais, para que evoluam diante das discussões, singularidades, necessidades e particularidades, que na educação infantil com as práticas lúdicas levam a uma transição de conhecimentos culturais, vistos os mesmos a dinamizarem novas práticas pedagógicas.

Para que o ensino-aprendizagem seja qualitativo, a pauta de professores alfabetizadores procura-se atenuar a realidade, para que no patamar dê importância aos educando, enfatizando com as práticas de alfabetização e letramento à ludicidade, se situando na certificação de aspectos voltados ao mundo da educação infantil.

Entretanto nas práticas de letramento crianças ressaltam que nada as impedem de no processo de alfabetização ser leitoras diretamente, tendo familiaridade com textos, uma vez que por elas utilizando-se do lúdico podem compreender melhor aspectos que não as impossibilitam de padrões referentes a culturas letradas e ao funcionamento da escrita alfabética. Como base pedagógica no letramento, de acordo com Carbonell (2012, p.94) que “[...], não depende de idade ou nível social, mas diretamente responde ao desenvolvimento contínuo de necessidade humana e abrange-se no relacionar com a educação.”

Para o desenvolvimento maior do letramento e uma leitura, além do ler e escrever, letramento junto à ludicidade encarregar-se da perspectiva de preparar as crianças para uma prática social mais ampla, tendo função social, por isso, em fase de aprendizagem na abordagem dessas práticas na sociedade, faz com que elas tenham um ligamento, intimamente mais forte no futuro.

Com atividades que garantem entre - si o engajamento da capacidade de aprender e pesquisar com informações corretas e ser aprendizes, autônomas, compreende-se que algumas crianças realizam de forma mais completa a sua formação como cidadãos sociais e comprometidos.

Entretanto, a leitura trabalhada com o lúdico pode ser um fator básico para um melhor entendimento das práticas sociais, trabalhadas entre crianças que se encontram na competência de letramento informacional.

Em nosso Brasil o grau de dificuldade que as crianças têm de enfrentar as atividades de ensino-aprendizagem, segundo as teorias concepcionais é devido à falta de investimentos, a carência de recursos, a tradição pedagógica dos métodos ministrados pelos docentes no setor da

educação, mas acreditar-se que para seus direitos e deveres serem questionados, é necessário que os envolvidos no espaço de ensino-aprendizagem juntem suas forças, para que ambos consigam diminuir o nível dessa dificuldade. A escrita em detrimento da alfabetização nos faz ter a atenção despertada no sentido de que as crianças venham a empregar a sua escrita nas práticas letradas que lhes são oportunas sobre o lúdico.

Apresentando a escrita como é regida em seu funcionamento, expectativas são de as crianças vivenciem o encontro entre - si de uma adequada aprendizagem que contemplará a alfabetização legitimada dentro do contexto social da escola.

Dessa maneira, aprender a escrever e ler permite a alfabetização e o letramento, os quais são expostos em função de práticas que entram na discussão, uma vez que com as práticas lúdicas, alfabetizar depende de interesse e objetivos, ao se tratar de leitura e de formas diferentes que visam o querer aprender, escrever ou lê das crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lúdico, quando trabalhado de forma correta pelos docentes pode potencializar aspectos na área educacional, com o refletir sobre o desenvolvimento social, desenvolvendo melhor o ensino-aprendizagem das crianças, diante de sua escrita e leitura e contribuindo para o raciocínio, as reflexões, a espontaneidade e a criatividade encontrada em seu mundo interior.

Sabemos que as demandas educacionais, além de ser complexas, requerem um olhar colaborativo entre a formação de professores e os métodos utilizados no processo de formação da/na educação básica. Acrescenta-se que com as práticas sociais nas abordagens e habilidades do ensino infantil, faz com que as crianças se expressem melhor, diante das suas dificuldades sociais. Dessa maneira, esperamos que o lúdico possa ser fruto de reflexões e melhoria qualitativa nos processos de ensino e aprendizagem, garantindo, dessa maneira, uma transformação social por meio do ensino dinâmico, contextualizado e, sobretudo, de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Correia de MORAIS, Artur gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos.** In: LEAL, Tema Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de MORAIS, Artur Gomes de (Orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 13 – 30.
- ALMEIDA, Paulo N. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos.** 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1988. p.66.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto,** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARBONELL, Sonia. **Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos.** São Paulo: Telos, 2012.
- DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico.** Traducido del ruso por Marta Shuare. Moscou: Editorial Progreso, 1988.
- DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1997.
- FRINET, Célestin, **Pedagogia do Bom Senso.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.**
- NÓVOA, António. **O regresso dos professores. In: Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida.** Portugal: Direção GERAL dos Recursos Humanos da Educação, 2007.
- VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.
- VIGOTSKII, L. S.(2004) **Psicologia Pedagógica.** (P. Bezerra, Trad). (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.